



## **Estudo da Programação da Rádio Comunitária Dinâmica FM de Londrina <sup>1</sup>**

Ana Carolina Negro Favarão<sup>2</sup>  
Universidade Estadual de Londrina (UEL/PR)

### **Resumo**

Esse artigo é uma versão simplificada do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado junto ao curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, da Universidade Estadual de Londrina, que teve como objetivo, a partir de uma análise de conteúdo e dos conceitos de gêneros radiofônicos, realizar o estudo da programação da Rádio Comunitária Dinâmica FM de Londrina. Os dados foram analisados com base nos referenciais teóricos da comunicação comunitária e na legislação sobre rádio comunitária. Tem-se, portanto, como resultado da pesquisa a delimitação do perfil da programação que reflete a maneira como ela é constituída. Essa pesquisa contribuiu para proporcionar questionamentos quanto à identidade da rádio comunitária, as limitações imposta a ela e, ao final, apresentar proposições para tornar a comunicação do veículo com a comunidade mais eficaz.

### **Palavras-chave**

Rádio comunitária; Dinâmica FM; Análise de programação.

### **1 - Introdução**

O presente trabalho é uma versão simplificada da monografia “Estudo da programação da Rádio Comunitária Dinâmica FM” que teve por objetivo analisar a grade de programação da referida rádio para identificar o perfil dos programas e como estes são produzidos, considerando o conceito de rádio comunitária definido pela legislação brasileira vigente e, também, por pesquisadores da área.

A Associação Rádio Comunitária Dinâmica de Londrina, entidade sem fins lucrativos, foi fundada em agosto de 1998 com o objetivo de conseguir a concessão de uma rádio comunitária para o Bairro Maria Lúcia, na região oeste de Londrina.

No mesmo ano da fundação, a associação entrou com o processo de pedido da concessão junto ao Ministério das Comunicações. No dia 2 de agosto de 2004 foi publicado no Diário Oficial da União a autorização para uso da rádio frequência pela

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao Intercom Júnior - III Jornada de Iniciação Científica em Comunicação – Prêmio Vera Giangrande.

<sup>2</sup> Ana Carolina N. Favarão - anacarol.fav@gmail.com - Graduada em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Desenvolveu a monografia “Estudo da programação da Rádio Comunitária Dinâmica FM” sob orientação do Prof. Dr. Rozinaldo Antonio Miani. Pós-graduanda do Curso de Especialização em Administração de Marketing e Propaganda pela UEL.



Associação Rádio Comunitária Dinâmica de Londrina e seis meses depois a rádio entrou no ar, em caráter experimental. Denominada Dinâmica FM, a rádio é veiculada na frequência 87,9 MHz.

Com a nova antena instalada, no dia 22 de setembro de 2006, em uma torre de 10 metros, a radiodifusão atinge, em média, um raio de 4 km e chega a cerca de 50 mil habitantes. Entretanto, os projetos realizados pela Associação são desenvolvidos com aproximadamente 28 mil moradores que vivem nos 22 bairros circunvizinhos à região. A programação da rádio é feita por pessoas da comunidade e voluntários. Além desses, foi contratado um técnico em rádio para auxiliar e manter o funcionamento das atividades.

A importância de se estudar as rádios comunitárias se torna ainda mais relevante pelas diferenças contidas nos projetos e no contexto em que estes estão inseridos. Segundo Cicília M. Krohling Peruzzo as motivações, o conteúdo, a gestão e a estratégia variam, tendo que se levar em conta, principalmente, os contextos históricos diferenciados em que ocorrem. Para Peruzzo,

Os meios de comunicação comunitários/populares – nem todos obviamente – têm assim o potencial de ser, ao mesmo tempo, parte de um processo de organização popular e canais carregados de conteúdos informacionais e culturais, além de possibilitarem a prática da participação direta nos mecanismos de planejamento, produção e gestão (PERUZZO, 2002).

Seguindo essa perspectiva a principal característica da comunicação comunitária é a questão participativa.

Por ser um veículo de baixo custo para emissores e receptores, o rádio se identificou e atraiu inúmeras iniciativas de comunidades organizadas que visavam um veículo próprio. André Barbosa Filho destaca que, “o rádio dispensa todo o aparato comum nos meios visuais (câmera, luzes e outros recursos)”. Com uma estrutura mínima, trabalha-se no meio – o que abre precedentes para que pessoas não especializadas se aventurem na arte de “fazer” rádio (BARBOSA FILHO, 2003, p. 47).

O serviço de radiodifusão no Brasil, instalado definitivamente no país em 1923<sup>3</sup>, foi legalizado pelo Governo, por meio de concessão, para que uma estação

---

<sup>3</sup> Oficialmente o rádio foi inaugurado no Brasil em 7 de setembro de 1922, como parte das comemorações do Centenário da Independência. Porém, há documentos que provam que o rádio surgiu em Recife, no dia 6 de abril de 1919 quando foi inaugurada a Rádio Clube de Pernambuco, com um transmissor importado da França. Como tais experiências foram restritas, consideramos como data de instalação do serviço de radiodifusão no Brasil, o dia 20 de abril de 1923, quando começa a funcionar a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro.



ocupasse determinada frequência. Mesmo assim, sempre existiram emissoras de rádio clandestinas. A partir dos anos 70, o fenômeno das rádios livres, ou seja, as que não tinham a autorização do governo federal para atuar, se intensificou com o impulso político, até que na década de 1980 ganhou destaque no noticiário nacional. Naquele momento surge a questão da democratização dos meios de radiodifusão.

Diante de tal contexto, em 1989 foi formado o Coletivo Nacional de Rádios Livres, em São Paulo, o qual realizou o 1º Encontro Nacional de Rádios Livres. Naquele mesmo ano, aconteceu a Frente Nacional por Políticas Democráticas de Comunicação, em Florianópolis, com o objetivo de discutir a incorporação de tais políticas na Constituição de 1988.

Em 1990 nasceu o Comitê pela Democratização da Comunicação, nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro e, no ano seguinte, era realizado o Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação. O tema principal foi a rádio livre e, na ocasião, começaram as discussões sobre rádio comunitária.

Sete anos depois, a Lei nº. 9.612 decretada pelo Congresso Nacional e sancionada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso em 19 de fevereiro de 1998, instituiu o serviço de radiodifusão comunitária brasileiro. Regulamentada pelo Decreto 2.615 do mesmo ano, a lei define as características técnicas básicas e requisitos determinantes das concessões de rádios comunitárias.

O Ministério das Comunicações explica que este é um tipo especial de emissora, obrigatoriamente em frequência modulada (FM), de alcance limitado a, no máximo, mil metros a partir da antena transmissora. De acordo com o MC, a função desta modalidade de rádio é proporcionar informação, cultura, lazer e entretenimento a pequenas comunidades. A rádio é proibida de ter fins lucrativos e qualquer tipo de vínculo, tais como partidos políticos, instituições religiosas etc. A exploração deste serviço está restrita a fundação ou associação comunitária, sem fins lucrativos, com sede na localidade da rádio.

Em relação à programação, deve ser pluralista, ou seja, sem qualquer tipo de censura e atender a toda população da região na qual está fixada. É proibida a inserção de propaganda comercial, a não ser em forma de apoio cultural de estabelecimentos localizados na área de cobertura. Além disso, a rádio não pode utilizar a programação de qualquer outra emissora simultaneamente.

A metodologia utilizada para a realização de trabalho foi a Análise de Conteúdo (AC). De acordo com Wilson Corrêa da Fonseca Júnior, em concepção



ampla, a análise de conteúdo se refere a um método das ciências humanas e sociais destinado à investigação de fenômenos simbólicos por meio de várias técnicas de pesquisa. A técnica é considerada híbrida por permitir a oscilação entre a valorização dos aspectos quantitativos ou dos aspectos qualitativos. Entretanto, baseada em indicadores quantitativos ou qualitativos, para Laurence Bardin a “análise de conteúdo já não é considerada exclusivamente com alcance *descritivo* (cf., os inventários de jornais do princípio do século), antes se tomando consciência de que sua função ou seu objectivo é a *inferência*” (BARDIN, 1977, p. 21 - 22).

Fonseca Júnior (2005, p. 286) destaca as três características fundamentais da análise de conteúdo na visão de Krippendorff (1990). A primeira é a orientação fundamental empírica, exploratória, vinculada a fenômenos reais e de finalidade preditiva. Já a segunda é a transcendência das noções normais de conteúdo, envolvendo as idéias de mensagem, canal, comunicação e sistema. Como terceira ele destaca a metodologia própria, que permite ao investigador programar, comunicar e avaliar criticamente um projeto de pesquisa com independência de resultados.

A partir da definição do *corpus*, que neste trabalho é a programação da rádio comunitária Dinâmica FM que estava “no ar” em setembro de 2006, foram coletados os dados envolvidos diretamente na questão da programação. Para a coleta de informações acompanhei o funcionamento da rádio em seis visitas e em entrevistas com a equipe de produção e da diretoria da Associação Rádio Comunitária Dinâmica de Londrina.

Os dados coletados foram categorizados, ou seja, classificados e agrupados em gêneros radiofônicos do ponto de vista de sua funcionalidade e operacionalidade. O objetivo foi tornar inteligível a diversidade de dados utilizando a classificação proposta por Barbosa Filho.

Com os dados sistematizados foram feitas as inferências, procurando evidenciar o sentido que pode estar em segundo plano. Fonseca Júnior explica que, no campo da comunicação, este procedimento é utilizado para desvendar as condições de produção das mensagens analisadas.

Devido à especificidade, este trabalho oferece aos interessados, profissionais, professores e estudantes de comunicação uma referência de como a programação reflete as características inerentes ao contexto de formação e produção de uma rádio comunitária. Convidamos os leitores a conhecer a experiência da Dinâmica FM.



## 2 - Uma análise da programação da Rádio Dinâmica FM

### 2.1 - A programação da rádio

Cada um dos programas listados será descrito ressaltando os elementos que o constitui, a sistemática de produção, o tempo de duração e o responsável pela apresentação e produção. Buscamos evidenciar tais características, porque serão elas que darão os subsídios para a classificação dos programas de acordo com a função que esses desempenham.

A programação de segunda a sexta-feira é composta pelos seguintes programas:

*Sertanejo*: é um programa formado por músicas do estilo sertanejo, também chamado de moda de viola. A duração é de trinta minutos e está sob responsabilidade do técnico em rádio contratado, Marco Antonio Beluco, conhecido por Marcos Branco. A escolha das músicas é feita na hora sem preparo prévio e sem apoio de qualquer *script* ou roteiro em papel. O “Sertanejo” é veiculado às 7 horas e 30 minutos, da manhã.

*Momento gospel*: Sob responsabilidade do cantor e compositor João Martins, é constituído por músicas gospel de diversas religiões. As músicas que serão transmitidas também são escolhidas na hora e sem roteirização. O programa tem duas horas de duração e entra “no ar” às 8 horas da manhã.

*De bem com a vida*: programa com caráter religioso, produzido e apresentado pelo pastor da Igreja Batista, Roberto Coutinho. No ar há três meses, tem duração de uma hora e é constituído por músicas religiosas do estilo pop, evangelização, oração e anúncios de empregos e outros de utilidade pública. O *script* do programa é preparado anteriormente pelo pastor com o auxílio de sua esposa.

*Jovem Guarda e anos 80*: com duas horas de duração, a estrutura deste programa é formada por músicas da década de 1970 que caracterizam o movimento Jovem Guarda. Além disso, são veiculadas músicas que marcaram a década de 1980. O “Jovem Guarda e anos 80” é produzido e apresentado, também, por Marcos Branco e vai “ao ar” às 11 horas da manhã.

*O melhor do rock pop*: constituído por uma seqüência de uma hora de músicas, o programa é veiculado à 1 hora da tarde. As músicas não têm um gênero específico e são aquelas que, normalmente, estão fazendo sucesso nas rádios comerciais. Este programa está sob responsabilidade de Marcos Branco.



*Roda de samba, pagode e axé:* a estrutura do programa é constituída por músicas dos gêneros roda de samba, pagode, axé e forró. As duas horas de programa são divididas em sete blocos com quatro músicas cada um. O responsável pelo programa é Eurico Amado da Silva da Costa, que tem sua primeira experiência como produtor e apresentador de rádio e já leva para a rádio uma lista com as músicas que farão parte do programa do dia.

*Momento Sertanejo:* programa de músicas do gênero sertanejo, com destaque para aquelas que estão fazendo mais sucesso na atualidade. O “Momento Sertanejo” é produzido e apresentado por Marcos Branco e as músicas são escolhidas na hora, sem preparação prévia. A duração do programa é de três horas.

*A Voz do Brasil:* criado por Getúlio Vargas, o programa “A Voz do Brasil” é transmitido obrigatoriamente por todas as emissoras comerciais e comunitárias do país. Com uma hora de duração, o espaço é dividido igualmente pelos poderes Executivo e Legislativo para noticiário de suas realizações.

Das 8 horas da noite até à meia noite, a programação da rádio de segunda a sexta-feira é totalmente de caráter religioso. Os programas das 8 às 10 horas da noite têm uma hora de duração e, cada um desses, está sob responsabilidade de uma Igreja, num total de dez igrejas diferentes. Das 10 às 11 horas da noite, apenas na terça e quarta-feira os horários estão sob responsabilidade de igrejas. Nos outros dias, neste mesmo período, a programação é preenchida com música religiosa.

Mesmo estando cada hora sob responsabilidade de uma igreja diferente, a estrutura dos programas é a mesma. O tempo é dividido entre hinos de louvor, leituras, evangelização e músicas. Das 11 horas à meia noite são veiculadas músicas religiosas. Os horários preenchidos com músicas estão sob responsabilidade do técnico da rádio, entretanto não há locução e nem a inserção de vinhetas.

Aos Sábados vão “ao ar” os seguintes programas:

*Musical:* programa com uma hora de duração, no qual são inseridas músicas de diversos gêneros. Não são inseridas vinhetas e nem há locução. Assim como os outros programas que tem estrutura baseada em uma seqüência de músicas, não tem nenhum preparo anterior. O responsável pelo programa é o técnico Marcos Branco que escolhe um CD para tocar até o horário do próximo programa.

*Sábado criança:* este programa se originou de um projeto desenvolvido por duas alunas do curso de Jornalismo da Universidade Norte do Paraná (Unopar). Mesmo com o fim do projeto a menina de onze anos, Tamirez Aparecida de Almeida Correia,



que apresentava o programa, decidiu continuar com a iniciativa. Hoje, o “Sábado Criança” transmite músicas infantis e algumas vezes dicas de leitura, filme e regras da língua portuguesa. Tamirez diz: “faço de cabeça, sem papel. Só as dicas leio no papel”. Marcos Branco deixa as músicas separadas para ela e as dicas, quando tem, também são feitas por ele. O programa tem duração de trinta minutos e são veiculadas, em média, quatro músicas e uma história.

*Vem, essa é a hora:* com o objetivo de prevenir e ajudar alcoolistas, é feito por Aparecido Luiz Campos. A base do programa é a fala de Campos, que se inspira em suas experiências de quando era alcoolista e também na experiência já sem o vício, além de outras que vê no cotidiano. Dois hinos religiosos de louvor complementam a estrutura do programa. Sem o auxílio de qualquer papel ou texto escrito, ele apresenta o programa semanal na Dinâmica FM e na Rádio Comunitária Cincão, também em Londrina. Campos não reside na região e se desloca até a rádio apenas para apresentar o programa. O “Vem, essa é a hora” é transmitido aos sábados, a partir das 9 horas da manhã, com trinta minutos de duração.

*Manhã dinâmica:* o programa traz elementos diversos como músicas, notícias, notas de serviços, datas comemorativas, aniversários de artistas, previsão do tempo e uma mensagem do Padre Emanuel José de Paula, da Paróquia Nossa Senhora da Paz. A produção e a apresentação são feitas por Sérgio Santiene, operador de áudio, produtor de comercial e de esportes da rádio Brasil-Sul. O programa tem duas horas e trinta minutos de duração, divididas em blocos. No total são veiculadas trinta músicas, diversas notícias da semana e os trinta minutos finais são dedicados ao Padre Emanuel. Santiene explica que estrutura todo o programa na cabeça, escolhe as músicas na hora e só usa papel para ler as notícias.

*Sábado Total:* constituído por uma seqüência de músicas de diferentes gêneros, este programa está sob responsabilidade de Marcos Branco e é dividido em duas partes. A primeira parte vai “ao ar” ao meio dia e tem três horas de duração. A segunda começa às 4 horas da tarde, com duas horas de duração. Este programa não tem locução e não são inseridas vinhetas.

*Como deixar de fumar? – Voz da esperança:* o programa tem como público alvo os fumantes e aborda os problemas, as causas e as conseqüências do vício e mostra métodos para parar de fumar. Sob responsabilidade de Eduardo Vieira e Isaac Espanhol, membros da Igreja Adventista, o programa mostra Deus, as atividades da igreja e a espiritualidade como remédios para substituir o vício. O roteiro do programa inicia com



hinos religiosos; em seguida, apresentam trinta minutos de programas gravados com palestrantes especialistas em tabagismo. Depois traz um momento para relaxar, no qual são mostradas reflexões e mais alguns hinos. No final de cada programa são dadas dicas de como parar fumar. O programa tem uma hora de duração e é transmitido a partir das 3 horas da tarde.

*Estação Gospel:* programa de músicas religiosas dos gêneros rock e pop. Tem uma hora e meia de duração e o responsável pela escolha das músicas e pelo programa é o técnico Marcos Branco.

*Sabadão Especial:* são quatro horas e trinta minutos com uma seleção de músicas mistas. O programa também está sob responsabilidade de Branco.

Já aos domingos as dezessete horas de programação são preenchidas com músicas. A partir das 7 horas da manhã são veiculadas músicas nacionais. Das 9 às 11 horas da manhã, o programa “Meu Sertão Brasileiro” apresentado por Flávio Marinho e Marcos Branco, apresenta músicas de raiz, ou seja, músicas sertanejas mais antigas. Além das músicas os dois apresentadores conversam “no ar”, com o objetivo de resgatar as antigas “prosas”. Em seguida, às 11 horas da manhã, inicia o “Domingo Especial”, uma seleção de músicas de diversos gêneros. Esta última seção tem treze horas de duração e acaba a meia noite. Exceto o programa “Meu Sertão Brasileiro”, todos os outros programas que são transmitidos aos domingos não têm vinhetas e não há locução. A seqüência de músicas segue a dos CDs selecionados para tocar durante as quinze horas preenchidas com músicas.

Todos os dias, a cada trinta minutos, mais ou menos, é inserido um *jingle* e um espote que representam o apoio cultural da operadora de telecomunicações londrinense, Sercomtel, e notas tratando das obras realizadas pela Prefeitura. Durante os programas ou entre um programa e outro, sem periodicidade, são inseridas informações curtas com anúncios de ofertas de emprego, classificados de venda e compra, informações de utilidade pública e de fatos importantes que aconteceram no bairro, na cidade, no país ou no mundo. O número do telefone da rádio também é divulgado durante a programação para que os ouvintes possam pedir músicas, tirar dúvidas ou opinar sobre os programas. Entretanto, estes telefonemas não entram no ar por falta de recursos técnicos.

É importante destacar que não há na Dinâmica FM profissional especializado em produção ou locução para rádio.



## 2.2 - Categorização dos programas

Os programas “Sertanejo”; “Momento gospel”; “Jovem Guarda e anos 80”; “O melhor do rock pop”; “Roda de samba, pagode e axé”; “Momento sertanejo”; “Gospel”; “Musical”; “Sábado total”; “Estação Gospel”; “Sabadão Especial”; “Nacionais”; “Meu sertão Brasileiro” e “Domingo Especial” se inserem no gênero entretenimento e são todos do formato programa musical, pois a base destes consiste em uma seqüência de músicas.

O entretenimento oferece aos agentes de produção inúmeras possibilidades de explorar os recursos da linguagem de áudio, quando comparado aos outros. Sua principal característica é a de se combinar com outros formatos dos vários gêneros existentes em um único programa. Barbosa Filho enuncia este gênero como “a própria essência da linguagem radiofônica, cuja contribuição vai do real à ficção” (BARBOSA FILHO, 2003, p. 114).

O programa “De bem com a vida” e todos os outros que estão sob responsabilidade das igrejas, são categorizados como pertencentes ao gênero propagandístico, que tem por objetivo propagar idéias, crenças e princípios, e ao formato programa religioso, porque busca difundir idéias e preceitos de uma doutrina religiosa.

Já o programa oficial “A Voz do Brasil” se encaixa no gênero jornalístico no formato de radiojornal. Todavia, o programa é produzido pelo Governo e retransmitido por todas as emissoras de rádio nacionais, ou seja, não é produzido pela Dinâmica FM. Sendo assim, podemos concluir que não há produção de programas do gênero jornalístico na emissora.

O “Sábado criança” veiculado aos sábados é do gênero especial e com as características do formato programa infantil. Apesar de não ser uma personalidade pública quem fala, o programa “Vem, essa é a hora”, se assemelha ao formato audiobiografia do gênero educativo-cultural, porque Aparecido compartilha suas experiências, comportamentos e idéias com os ouvintes.

A diversidade de elementos do programa “Manhã dinâmica” faz com que ele pertença ao formato programa de variedades presente, também, no gênero especial.

O programa “Como deixar de fumar? – Voz da esperança” não pode ser reduzido a apenas uma categoria. Ele tem elementos como o momento de reflexão de caráter religioso, mas discute um tema específico de interesse público que é o



tabagismo. Por isso, esse programa é, ao mesmo tempo, do gênero propagandístico com formato de programa religioso e, também, do gênero de serviços, por sua função imediata de utilidade pública, com o formato de um programa de serviços.

### 2.3 - Apontamentos para uma análise de conteúdo

O perfil da programação da Dinâmica FM é consequência do contexto em que se insere uma rádio comunitária. Ao discutir a comunicação popular<sup>4</sup> Peruzzo identifica a abrangência reduzida, a inadequação dos meios, o uso restrito dos veículos, a pouca variedade, a falta de competência técnica, o conteúdo mal explorado, a instrumentalização, a carência de recursos financeiros, o uso emergencial, as ingerências políticas e a participação desigual como as limitações para este tipo de comunicação (PERUZZO, 2004, p. 149-155).

Sem profissionais especializados para auxiliar na produção, os conteúdos são mal explorados e se reduzem a música, doutrinação e avisos. A carência de recursos financeiros é outro ponto crítico. A Lei nº 9.612 de 19 de fevereiro de 1998 deixa claro no art. 18, que as rádios comunitárias só poderão admitir patrocínio sob a forma de apoio cultural, desde que restritos aos estabelecimentos situados na área da comunidade. É proibido qualquer tipo de vínculo com relações comerciais. Isso as impossibilita de terem anunciantes que são os grandes mantenedores dos veículos de comunicação de massa. Entretanto, são obrigadas a pagar todas as taxas para o Escritório Central de Arrecadação e Distribuição (ECAD), órgão que distribui e arrecada os direitos autorais de músicas nacionais e internacionais.

Hoje, a Dinâmica FM tem apenas um apoio cultural, da operadora de telecomunicações londrinense, Sercomtel, da qual recebe a quantia mensal de R\$ 800,00 para a manutenção da estrutura.

No que refere à programação, a Lei nº 9.612, no art. 4 define os princípios que as rádios comunitárias devem seguir ressaltando a importância das finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas em benefício do desenvolvimento da comunidade. Constatamos na Dinâmica FM a carência de programas com estas finalidades. A programação, semelhante a das rádios comerciais, não estimula o

---

<sup>4</sup> A palavra “popular” foi utilizada por ser uma expressão de uso da autora (Peruzzo), mas aplicada no contexto de nosso trabalho o termo “popular” deve ser entendido como “comunitária”.



crescimento democrático, o diálogo entre os comunicadores e os receptores, no caso a comunidade.

Retomando os conceitos de comunicação comunitária apresentados anteriormente, ressaltamos como ponto principal para a caracterização de uma rádio comunitária a questão da participação. A fundação da Associação Rádio Comunitária Dinâmica de Londrina não partiu de um movimento comunitário. O interesse era, a princípio, apenas atender as exigências da legislação para conseguir uma concessão de rádio comunitária. O grupo de seis pessoas, que formou a diretoria, em 1998, está vigente até hoje. Verificamos que os outros membros da diretoria não têm participação ativa no dia-a-dia das atividades e as reuniões da associação não são frequentes e só acontecem quando convocadas.

Referência nos estudos da participação da população nos processos de produção, planejamento e gestão dos veículos de comunicação no âmbito dos movimentos populares, a pesquisadora Cícilia M. K. Peruzzo discorre a respeito dos vários níveis em que pode dar-se a participação. Baseada nas diversas experiências de rádios comunitárias que analisou para suas pesquisas, a autora explica que é comum que os meios populares sejam produzidos por uns poucos e estes fazerem suas próprias interpretações das necessidades de informações e outras mensagens dos receptores (PERUZZO, 2004, p. 141).

A participação da comunidade onde está inserida a rádio Dinâmica FM se restringe ao nível da mensagem por meio de pedidos de músicas, envio de sugestões e depoimentos, e ao nível da produção de mensagens e programas, no qual observamos maior envolvimento. Apesar de pouco conhecimento técnico, cerca de vinte pessoas se dedicam, periodicamente, a apresentação e produção de programas como voluntários. Entretanto, nem todos residem na comunidade. Se houvesse um alto grau de envolvimento das pessoas da região com a rádio, isso não seria um ponto a ser salientado, pois a definição de rádio comunitária, não se restringe ao espaço geográfico. Porém, neste caso mostra como é restrita a participação das pessoas que moram na comunidade.

A valorização de artistas regionais é um dos aspectos positivos observado na programação musical. Outro fato interessante, é que a rádio tornou-se ponto de encontro de pessoas que moram por perto para conversas no fim da tarde e ponto de referência e anúncio de “achados e perdidos”. Esses dois apontamentos mostram a rádio como uma



ferramenta na formação das identidades e do cultivo de valores históricos e culturais da região.

O último aspecto a ser levantado é a centralização das atividades na figura do técnico contratado Marcos Branco, que é responsável por 12 dos 31 programas veiculados na rádio. Nos outros 19 ele auxilia conforme a necessidade dos responsáveis, já que quase todos estão desenvolvendo a primeira experiência com o veículo. Podemos dizer, então, que ele é quem coordena diariamente a produção dos programas e dá todo suporte técnico. Mesmo residindo na comunidade, Branco, ao contrário dos outros voluntários, não se encaixa no que diz respeito à participação, pois é um funcionário contratado e remunerado.

Identificadas todas estas características: mais de 70% da programação preenchida com programas musicais, a participação da comunidade limitada, a concentração das atividades em um técnico contratado e centralização da gestão e planejamento em poucas mãos, questionamos: A Dinâmica FM pode ser considerada como uma rádio comunitária?

Parafraseando Kaplún, dizemos que o modelo adotado pela Dinâmica FM é o de uma comunicação feita para a comunidade e não uma comunicação da comunidade feita com a comunidade e essa condição é mais do que suficiente para colocar em dúvida a natureza da rádio Dinâmica FM como rádio comunitária.

### **3 - Desafios para uma comunicação eficaz**

Com base nos desafios para a comunicação comunitária relacionados por Peruzzo, apontamos aqueles que cabem especificamente para a experiência concreta analisada neste trabalho:

a) Conseguir produzir uma programação que corresponda ao interesse dos ouvintes, sem perder de vista seu valor educativo e político, utilizando linguagens adequadas.

b) Proporcionar ferramentas para ampliar a participação no processo de produção, planejamento e gestão dos meios de comunicação comunitários locais.

Para isso, Kaplún apresenta uma alternativa de programa informativo que estimula a participação por ser feito com a comunidade e por ela e que se encaixa como uma alternativa. A sugestão é que primeiro devem ser usados gravadores para recolher opiniões das pessoas, suas experiências, suas notícias, anúncios de festas e com esse



material gravado organizar e produzir um programa. Em seguida a comunidade elege um correspondente que irá gravar as notícias, os problemas da região, entrevistas e anúncios para montar o informativo popular. Ao invés de reproduzir notícias nacionais é o dia-a-dia da comunidade que alimenta o informativo.

c) Utilizar as relações públicas com a comunidade, os movimentos populares, instituições e outros grupos com o objetivo de mobilizar e trazer novos aliados com maior atuação.

d) Democratizar as técnicas de produção investindo na formação e qualificação de produtores populares.

e) Ampliar a audiência transmitindo programas de boa qualidade técnica e que tenham aceitação e façam sucesso.

f) Planejar a comunicação, diminuindo a improvisação em busca de organização, pesquisa e sistematização.

Para incrementar e desenvolver a grade de programação, a organização comunitária não é auto-suficiente em termos de profissionalização e necessita de auxílio externo. A solução para este ponto levantado seria desenvolver projetos, em parceria com as universidades locais, para que alunos e professores contribuam, contanto que não seja de forma dirigista e autoritária.

g) Driblar a carência financeira, buscando meios de auto-sustentação.

Com o envolvimento comunitário torna-se mais fácil discutir e buscar alternativas para driblar o desafio da carência financeira e o aumento da representatividade da ação da rádio pode atrair o apoio cultural de comerciantes da região.

h) Conquistar ajuda de técnicos e especialistas para assessorar nas atividades nas quais não é competente e nem auto-suficiente.

i) Garantir autonomia ideológica, política e metodológica para que prevaleça o interesse da comunidade.

j) Definir estratégias que visem uma participação de qualidade e crescente.

O grande desafio identificado na experiência analisada é conseguir ampliar e estimular a participação. Para isso é necessário ampliar canais que viabilizem a participação. Estabelecer reuniões periódicas com a população ou representantes para discutir objetivos, políticas, programação e planejamento é uma das formas, segundo Peruzzo, para ampliar e estabelecer a participação no processo de comunicação.



Outra forma é a criação de uma rede de correspondentes em ruas, bairros, movimentos, associações, escolas e igrejas, que enviem regularmente informações sobre problemas e acontecimentos da região, gravadas ou escritas. Tal medida ajuda a diminuir o tempo de programas musicais e aumenta a quantidade de informações para a população. É relevante, também, avaliar todo o processo e resultados junto com todos os envolvidos. A socialização das informações é uma das maneiras de descentralizar o poder e estimular a participação, fazendo com que todos se sintam como parte do processo.

Por meio de parcerias também é possível conseguir a assessoria de profissionais especializados e a democratização das técnicas com oficinas que formem e qualifiquem os produtores populares. Com a parceria somada a um projeto bem elaborado é possível transpor três desafios apontados: melhoria na programação, democratização do conhecimento técnico e a assessoria de especialistas. Essas ações seriam, ainda, uma forma de desconcentrar a produção da programação e o auxílio técnico na figura de Marcos Branco.

As alternativas apresentadas caminham para uma única direção, ou seja, a participação. Todas em alguma parte do processo estimulam a participação e o envolvimento da comunidade de diferentes formas.

Para que a rádio seja eficaz, com perspectiva comunitária, além de modificar o conteúdo é necessário modificar o modelo e o sentido da comunicação adotado.

Assim estariam garantidas as ferramentas de descentralização do poder de produzir e gerir mensagens sob controle da comunidade. Entre os objetivos e as limitações as pessoas envolvidas devem sempre dialogar o processo de comunicação discutindo o que é ideal e o que é real no contexto da sociedade. A comunicação comunitária só terá sentido se estiver atrelada à comunidade e a serviço da organização a qual representa.

#### **4 - Considerações Finais**

No que diz respeito à democratização dos meios de comunicação, as rádios comunitárias representam para a sociedade uma conquista importante. Entretanto, o histórico sócio-cultural que nos acompanha, o comodismo e o desinteresse político dificultam algumas dessas conquistas.



Infelizmente, no caso da Rádio Comunitária Dinâmica FM, as características de veículo comunitário se restringem às questões burocráticas como pertencer a uma Associação sem fins lucrativos, não ter anunciantes, não vender horário da programação e nem pagar para que programas sejam veiculados.

Foi possível perceber que nem os colaboradores envolvidos têm a noção correta do que é e de como deve ser uma rádio comunitária. Mas, impreterivelmente comparecem à rádio com responsabilidade para veicular os programas que produzem, não deixando haver furos durante a programação.

É preocupante saber que uma excelente ferramenta de comunicação, como o rádio, que dispõe de diversos recursos para educar e atrair a audiência, não esteja sendo utilizado da melhor forma e se assemelhe a um tocador de músicas. É triste perceber que 77% das horas disponíveis da Dinâmica FM estão sendo utilizadas para transmissão de músicas sem nenhum caráter educativo, como nas grandes emissoras comerciais.

Percebemos, também, por meio das leituras desenvolvidas, que apesar da especificidade de cada veículo, grande parte das limitações está presente na maioria das experiências. Entretanto, são a criatividade, a participação e vontade que determinam se estas barreiras serão transpostas ou não. Criatividade para desenvolver novos projetos que busquem a participação e vontade para deixar o comodismo e dedicar parte do tempo para a realização de uma atividade que visa o bem comum.

As alternativas para transpor as dificuldades não são difíceis e dependerão, principalmente, da vontade das poucas pessoas que fundaram a Associação Rádio Comunitária Dinâmica de Londrina e colocaram a rádio “no ar”. São elas que possuem as informações a respeito da rádio comunitária e que devem possibilitar a sua democratização. O grande desafio é estimular a organização e a participação da comunidade para que, assim, a Dinâmica FM possa ser reconhecida como uma importante experiência de rádio comunitária.

Enfim, ressaltamos a importância de trabalhos empíricos como o realizado através da monografia “Estudo da programação da Rádio Comunitária Dinâmica FM”, aqui apresentada apenas de maneira sintetizada, para a devida compreensão sobre o complexo universo de realização das experiências em rádio comunitária.

### **Referências bibliográficas**

BARBOSA FILHO, André. *Gêneros Radiofônicos: os formatos e os programas em áudio*. São Paulo: Paulinas, 2003.



BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Decreto-Lei nº 9.612, de 19 de fevereiro de 1998. Institui o serviço de radiodifusão comunitária e dá outras providências. *Diário Oficial*, Brasília, DF, 20 fev. 1998.

BRECHT, Bertold. Teorias do rádio. In: MEDISCH, Eduardo (Org.). *Teorias do Rádio - Textos e Contextos - Volume I*. Florianópolis: Editora Insular, 2005.

COGO, Denise Maria. *No ar...uma rádio comunitária*. São Paulo: Paulinas, 1998.

FONSECA JÚNIOR, Wilson Corrêa da. Análise de Conteúdo. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Orgs.). *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação*. São Paulo: Atlas, 2005. p. 280-304.

LIMA, Vinício A, de. Políticas regionais de comunicação: novos atores, velhos problemas. In: MELO, José Marques de; LOPES, Maria Immacolata Vassalo de. *Políticas regionais de comunicação: os desafios do Mercosul*. Londrina: INTERCOM: Ed. UEL, 1997.

KAPLUN, Mario. *El Comunicador Popular*. Quito: Ciespal, 1985

\_\_\_\_\_. *Producción de programas de radio; el guión, la realización*. Quito: Ciespal, 1978.

MACHADO, Arlindo. *Rádios livres: a reforma agrária no ar*. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

MANSANO, Fábio Augusto. *Para uma leitura crítica das rádios comunitárias*. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social – Jornalismo) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina.

MULLER, Mary Stela; CORNELSEN, Julce Mary. *Normas e Padrões para Teses, Dissertações e Monografias*. 5.ed. atual. Londrina: Eduel, 2003.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. *A informação no rádio: os grupos de poder e determinação dos conteúdos*. São Paulo: Summus, 1985.

PERAZOLI, Renata. Radiodifusão comunitária: no ar Rádio Nova Cidade!. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 27., 2004. Porto Alegre, RS. *Anais*. São Paulo: Intercom, 2004. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1904/16953>>. Acesso em: 21 set. 2006.

PERUZZO, Cícilia M. Krohling. *Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania*. 3.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

\_\_\_\_\_. Comunicação Comunitária e Educação para a Cidadania. *PCLA – Revista do Pensamento Comunicacional Latino Americano*, São Bernardo do Campo, SP, v. 4, n. 1, out./nov./dec. 2002. Disponível em: <http://www2.metodista.br//unesco/PCLA/revista13/revista13.htm>>. Acesso em: 16 out. 2006.

\_\_\_\_\_. Mídia Local e suas Interfaces com a Mídia Comunitária. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 24., 2003, Belo Horizonte, MG. *Anais do 26*. São Paulo: Intercom, 2003. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1904/4949>>. Acesso em: 21 set. 2006.